



## A Importância da Atenção Farmacêutica na Cólica do Lactente

### The Importance of Pharmaceutical Care in Infant Colic

Recebido: 12/09/2022 | Aceito: 03/12/2022 | Publicado: 05/12/2022

**Abner Fernandes Oliveira<sup>1</sup>**


 <https://orcid.org/0000-0002-5720-7008>


 <http://lattes.cnpq.br/1120714040315924>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil

E-mail: [abnerfernandesoliveira@gmail.com](mailto:abnerfernandesoliveira@gmail.com)

**Patrícia Ferreira de Souza e Silva<sup>2</sup>**


 <https://orcid.org/0000-0002-1523-3443>


 <http://lattes.cnpq.br/1916519959116254>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil

E-mail: [ssfpatricia@hotmail.com](mailto:ssfpatricia@hotmail.com)

**Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

 <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil

E-mail: [clezio.abreu@unidesc.edu.br](mailto:clezio.abreu@unidesc.edu.br)

### Resumo

Tema: A Importância da Atenção Farmacêutica na Cólica do Lactente. Problema: Quais as competências farmacêuticas capazes de atender as demandas de um paciente lactente com cólica, de maneira que a terapêutica seja realizada de forma segura e mais efetiva? Hipótese: Nos casos em que o lactente é acometido por cólicas o farmacêutico pode corroborar com ajuda profissional relevante, em especial na orientação do uso racional de medicamentos pediátricos voltados a esse perfil. Objetivos: Descrever sobre Cólica do lactente por meios de revisões bibliográficas, e a relevância da atenção farmacêutica direcionadas a esse público. Justificativa: A cólica do lactente é muito comum, e os pais sempre vivenciam dúvidas e desejo de solucionar o problema com rapidez e eficácia. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura através das bases realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, BIREME e SCIELO, Google Scholar, PubMed, e revistas do tema em pauta compreendido entre os anos de 2013 até 2022. Resultados. Os farmacêuticos têm a capacidade de orientar sobre os problemas terapêuticos relacionados a cólica do lactente, em especial ao uso farmacológico, e procedimentos não farmacológicos, para garantir o bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica. Cólica Lactente. Tratamento.

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Farmácia pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

<sup>2</sup> Graduação em andamento em Farmácia pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

<sup>3</sup> Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica - UFSC; Especialista em Didática do Ensino Superior - FACESA; Possui graduação em Farmácia - FACESA (2009). Professor de Pós-Graduação em Farmacologia Clínica; Tem experiência na área de Farmacologia Clínica, Gestão da Assistência Farmacêutica e Acompanhamento Farmacoterapêutico.

## **Abstract**

*Theme: The Importance of Pharmaceutical Care in Infant Colic. Problem: what are the pharmaceutical skills capable of meeting the demands of an infant patient with colic, so that the therapy is carried out safely and more effective? Hypothesis: in cases of onset of colic in the baby, the pharmacist can corroborate with relevant professional help, especially in guiding the rational use of pediatric medications focused on this profile. Objectives: to describe infant colic through bibliographical reviews, and the relevance of pharmaceutical care directed to this public. Justification: infant colic is very common and parents always experience doubts and a desire to solve the problem quickly and effectively. Methodology: this is a literature review through the bases carried out in the Virtual Health Library (BVS) in the LILACS, BIREME and SCIELO databases, Google Scholar, PubMed and magazines on the subject in question between the years 2013 to 2022. Results. Pharmacist have the ability to advise on therapeutic problems related to infant colic, in particular pharmacological use, and non-pharmacological procedures, to ensure the well-being of the patient.*

**Keywords:** *Pharmaceutical attention. Infant Colic. Treatment.*

## **Introdução**

A cólica é um distúrbio gastrointestinal funcional e multifatorial, relacionado à imaturidade intestinal do bebê. Os sintomas da cólica infantil são caracterizados pelo choro excessivo e persistente do bebê, que ocorre várias vezes por semana a partir da terceira semana de vida e pode terminar por volta dos três meses de idade. Em um estudo de coorte de 1.100 crianças com as variáveis de demografia parental e perfil de relacionamento familiar, a incidência de cólica foi estimada em aproximadamente 30%, incidência independente de sexo, peso ao nascer e classe social (BARBOSA, 2020).

Um dos problemas que conceitua a cólica infantil como uma síndrome dolorosa, pode estar relacionado à sucção de mamadeira ou bico, que é um fator angustiante para o bebê, pois exige exercício dos músculos da mastigação, causando algum desconforto relacionado à dor muscular e ingestão excessiva de ar, denominada aerofagia (CHRISTOFFEL MM et al., 2013).

Ao nascer, o intestino do bebê é imaturo; ou seja, não está totalmente formado e não consegue digerir bem o leite, portanto, não atinge o objetivo final da digestão, causando características intestinais irregulares devido à geração de gases. Esses gases se movem e causam pressão intestinal, o que causa dor e alterações musculares nos tubos digestivos. Há uma série de fatores que contribuem para a cólica infantil, como por exemplo, o desenvolvimento intestinal do bebê, o tipo de alimentação, as atividades enzimáticas fecais do lactente, o tabagismo, a nutrição e o fator psicológico familiar (CHRISTOFFEL MM et al., 2013).

Neste contexto, a atenção farmacêutica tem papel muito importante, uma vez que sua orientação técnica e profissional pode ajudar a controlar e prevenir problemas terapêuticos relacionados ao uso farmacológico e procedimentos não farmacológicos para alcançar o bem-estar do paciente (OLIVEIRA N. et al., 2017).

Atualmente a relação entre o farmacêutico e o paciente pediátrico envolve uma prática direta, visando a satisfação das necessidades em termos de medicamentos e tratamentos farmacológicos, bem como intervenções adequadas (SOUZA, 2018).

Quanto aos cuidados com o recém-nascido, é comum se deparar com situações estressantes por falta de experiência ou instruções cruciais que possam

amenizar o desconforto do recém-nascido diante da cólica. Do ponto de vista fisiológico, algo completamente normal que os pais se sintam desamparados diante dessa condição. É importante ter informações sobre soluções farmacoterapêuticas contra os sintomas e fatores relacionados à cólica. Diante disso, é necessário que o profissional farmacêutico tenha conhecimento para educar e tranquilizar os pais sobre a normalidade dessa disfunção, tanto para orientar o tratamento farmacológico, quanto para as ações a serem realizadas em casa e que tragam algum alívio aos recém-nascidos (FRANCO, 2021).

Assim, a questão norteadora condutora dessa revisão é o seguinte: Quais as competências farmacêuticas capazes de atender as demandas de um paciente lactente com cólica, de maneira que a terapêutica seja realizada de forma segura e efetiva? Neste contexto, o objetivo desse artigo é descrever sobre Cólica do lactente por meios de revisões bibliográficas, e a relevância da atenção farmacêutica direcionadas a esse perfil.

Buscou-se também, descrever sobre a disfunção da Cólica do Lactente e a importância que o profissional farmacêutico tem no acompanhamento e cuidado terapêutico na Cólica do lactente ao abordar sobre as medidas farmacológicas e não farmacológicas.

### **Conceitos, causas e fatores relacionados à cólica infantil**

A cólica é um distúrbio gastrointestinal funcional considerado uma manifestação clínica normal e fisiológica durante os primeiros três meses de vida. Geralmente, a criança tende a apresentar comportamento inquieto, irritável e choroso entre as 18h e meia-noite (ARRUDA, 2021).

Algumas situações favorecem o aparecimento de cólicas no bebê, e sempre são acompanhadas de dores abdominais agudas e espasmódicas. As cólicas podem ser percebidas com o choro inesperado, súbito e inconsolável do bebê. Assim, é comum que o recém-nascido venha fazer movimentos com o corpo e alongamento com os músculos das coxas, o que leva à eliminação dos gases e que pode trazer algum alívio por pouco tempo. O principal sintoma que caracteriza a cólica é o choro persistente e inconsolável, o que conseqüentemente pode gerar certo sentimento de desamparo nos pais (RAMOS, 2013).

A literatura científica, aponta que a causa da cólica neonatal é um fenômeno muito comum que surge no primeiro trimestre de vida, caracterizada por comportamentos irritantes e por vezes persistentes por um longo período de tempo. Alguns estudos sobre cólicas que abrangem quase cinco décadas afirmam, que sua etiologia não é cientificamente clara sobre a causa, mas vários fatores podem desempenhar um papel. Estes incluem imaturidade intestinal, hipertensão congênita, tabagismo, dieta materna, atividade enzimática fecal infantil, alergias, estresse parental e meio ambiente. Existem dificuldades que precisam ser superadas nos dias atuais, isso inclui a melhor prescrição medicamentosa para os lactentes e as orientações aos pais quanto a utilização desses medicamentos de forma racional (CHRISTOFFEL MM et al., 2013).

Vale ressaltar que um dos problemas da atuação do farmacêutico ao atender os casos pediátricos, envolve o fato de que, prescrição de medicamentos para os pacientes pediátricos encontram barreiras relacionadas a reduzida disponibilidade de fármacos aprovados, e a indisponibilidade de formas farmacêuticas adequadas para o uso desse público, adotando-se comumente a prática da prescrição de medicamentos de uso *off-label* ou não licenciados e em geral (SANTOS, 2022).

### **Atenção farmacêutica pediátrica**

De acordo com o CFF (Conselho Federal de Farmácia) na Resolução nº. 357/2001, a Atenção Farmacêutica é uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário da atividade do farmacêutico. O tratamento envolve um compêndio de ações, em que o farmacêutico com suas atitudes, comportamentos, preocupações, valores éticos, conhecimentos, e suas responsabilidades e habilidades na administração da farmacoterapia, visa alcançar resultados terapêuticos específicos para a saúde plena do paciente (GIL, 2017).

Esta prática envolve um processo de apoio pacífico, lógico, sistemático e abrangente, incluindo as necessidades situacionais do paciente, relacionadas à droga, e o desenvolvimento de um plano que estabeleça uma finalidade para o tratamento medicamentoso, e intervenções adequadas, por exemplo, além de uma avaliação do segmento ser executado, a partir do qual os resultados são determinados (LOPES, 2021).

Assim, ao se falar em atenção farmacêutica pediátrica, urge entender que o profissional farmacêutico deve responsabilizar-se, na medida de sua competência, pela melhoria da qualidade de vida dos bebês, responsabilizando-se pela prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde e, sobretudo, pela segurança e uso de medicamentos em plena tenra idade. A atenção farmacêutica pediátrica, requer zelo e cuidados específicos que possibilitem proteção aos lactentes (BRASIL, 2017).

O farmacêutico deve ter o paciente como protagonista em toda forma de atividade profissional, orientar os pais sobre o tratamento farmacológico pediátrico, quando e como tomá-lo, o horário de administração do medicamento em relação às refeições, lidar com clareza com o tratamento farmacológico e Cuidados, dose máxima diária, interações medicamentosas, efeitos colaterais e uso pretendido. É de grande importância monitorar os resultados farmacoterapêuticos e não se limitar apenas aos aspectos técnicos e legais da dispensação, mas trabalhar para oferecer tratamentos ao invés de medicamentos (CARVALHO, 2019).

### **Tratamentos da cólica infantil**

Percebe-se que os estudos clínicos sobre intervenções terapêuticas na cólica infantil apresentam falhas metodológicas que afetam a validade de seus resultados, implicando cautela em sua conduta. Portanto, dado o baixo nível de evidência, não há recomendações terapêuticas práticas ou critérios uniformes para um regime de tratamento específico. A dificuldade em identificar uma terapia eficaz também está ligada a um conhecimento deficiente da cólica infantil. Dadas as soluções terapêuticas disponíveis, há duas abordagens recomendadas: tratamentos não farmacológicos e tratamentos farmacológicos (GIRÃO, 2016).

Quando os pais vão ao médico ou farmacêutico por cólica infantil, é necessário primeiro esclarecer essa disfunção e enfatizar que o choro do bebê nem sempre está relacionado à dor, mas sim como um meio de transmitir que algo de calma e serenidade deriva dele. Na sociedade atual, o tratamento para cólica do lactente não medicamentoso depende mais de um fator social e psicológico, que traz alguma tranquilidade tanto para os pais quanto para a criança, isso requer uma orientação adequada que proporcione uma compreensão de como lidar com crianças com cólicas (BELLAICHE, 2013).

O desespero dos pais em sofrer com essa disfunção no recém-nascido muitas vezes os leva a buscar outras opções de tratamento, incluindo toda uma cultura de tradição oral de vizinhos, amigos e parentes que já “medicaram” as crianças conforme alguma tradição. Sabe-se que ainda falta mais estudos sobre a eficácia de

medicamentos comercializados contra cólica em crianças (BARBOSA, 2020).

Os agentes farmacológicos prescritos, propostos para o tratamento da cólica infantil, têm a finalidade terapêutica de aliviar o desconforto, teoricamente relacionado aos sintomas gastrointestinais associados a essa disfunção neonatal. A primeira alternativa, a mais utilizada atualmente para reduzir os sintomas causados pela cólica infantil, é a classe dos antiflatulentos, ou seja, o simeticona (GIRÃO, 2016).

A Simeticona com sua ação emulsificante, é capaz de dissolver as bolhas de gás presentes no intestino neonatal e conseqüentemente reduzir o incômodo e inchaço causado pela formação excessiva de gás, sendo o agente farmacológico mais utilizado. Sabe-se que a simeticona não é absorvida nem metabolizada no intestino, pois é um agente de ação local, portanto é excretada nas fezes na forma inalterada, o que não representa risco para o recém-nascido (LUFTAL, 2020).

Os estudos dessa droga, apresentados na literatura não mostraram diferença significativa entre sua eficácia terapêutica e o efeito do placebo, sobre o número de cólicas em crianças. No entanto, por não apresentar contraindicações ou efeitos colaterais, é um dos medicamentos mais utilizados para reduzir os sintomas observados em crianças (MENDES, 2014).

Vale destacar, nesse contexto que embora as terapias não convencionais sejam abordadas, Girão (2016) afirma que nenhuma dessas terapias pode ser recomendada devido à falta de evidências de benefício para a criança. As terapias não convencionais são alternativas utilizadas na ausência de terapias farmacológicas, cuja eficácia tenha sido demonstrada, levando à necessidade de recorrer a este tipo de solução. O autor destaca ainda que alguns tratamentos não convencionais como probióticos, plantas medicinais, homeopatia, acupuntura, massagem ou tratamentos quiropráticos têm sido estudados por sua eficácia no alívio dos sintomas causados pela cólica infantil, todavia não se pode desprezar os medicamentos prescritos e disponíveis.

A Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED) define probióticos como microrganismos vivos que, se administrados em doses adequadamente graduadas, podem exercer um efeito benéfico na saúde do hospedeiro. Por apresentarem um desequilíbrio na microbiota intestinal, as crianças sofrem com o aumento da produção de gases e bactérias coliformes pró-inflamatórias (*E. coli*) e menos bactérias lácticas. Neste caso o probiótico *Lactobacillus Reuteri* demonstrou a capacidade de reduzir a colonização de *Escherichia coli*, reduzindo assim automaticamente a inflamação e o inchaço do intestino, também demonstrou reduzir a hiperperistalse e a hiperalgesia, exercendo um efeito benéfico na imunidade intestinal local e conseqüentemente na imunidade geral através da supressão de citocinas pró-inflamatórias (VANDENPLAS, 2015).

Embora a maioria dos estudos realizados tenha mostrado que não há diferença significativa entre os grupos que usaram o placebo e os que receberam o probiótico, outro estudo prospectivo randomizado com placebo em duplicata demonstrou a eficácia benéfica do *Lactobacillus reuteri* da cepa na cólica infantil (BELLAICHE, MARC et al., 2013).

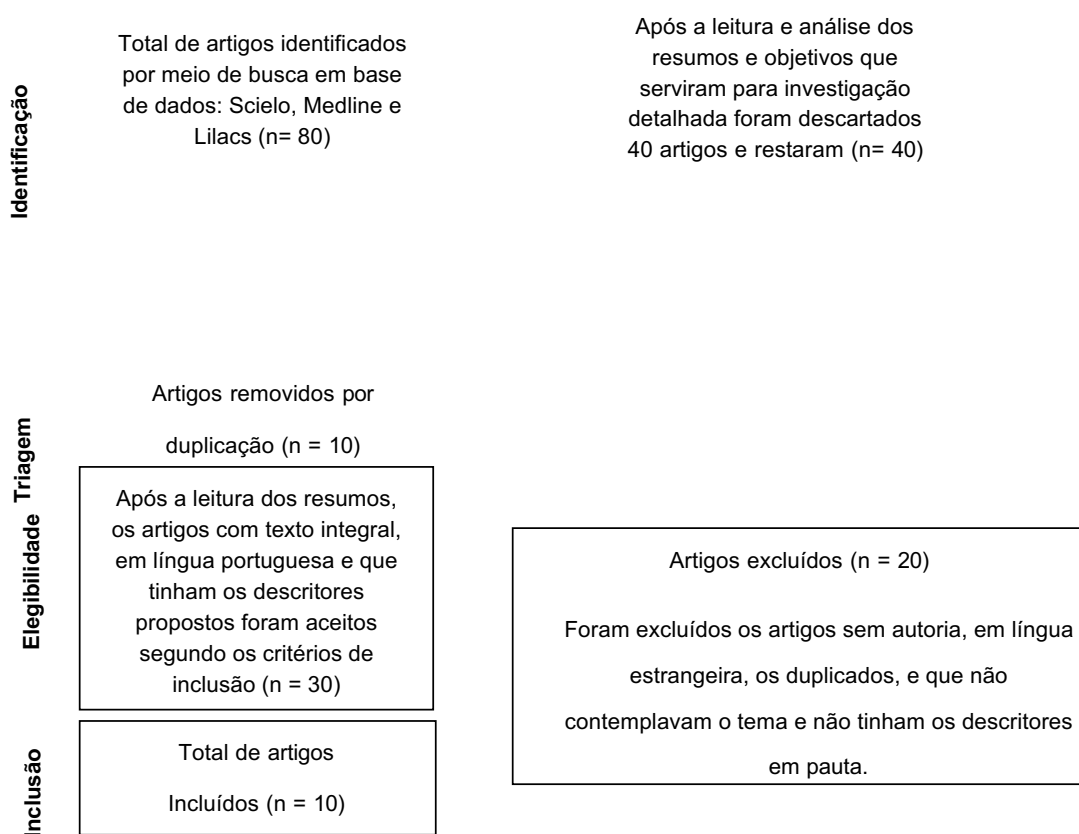
A partir de um estudo de Savino et al (2014) estudos comparando o probiótico *L. reuteri* com o uso de 28 dias de simeticona em 90 bebês amamentados, pode-se observar que a administração do probiótico isoladamente resultou na redução do tempo de choro desses bebês, ao contrário de outro grupo que recebeu simeticona, a mesma conclusão pode ser observada nos estudos com o grupo placebo. Os probióticos mostraram efeitos benéficos apenas em bebês

alimentados, portanto, não há evidências de que sejam administrados a bebês alimentados com mamadeira (SAVINO et al., 2014).

Plantas medicinais como erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e erva-cidreira (*Melissa officinalis*), dentre outros, têm sido demonstrados em estudos, em que o uso dessas substâncias na forma de pó ou em chás de ervas pode reduzir a distensão abdominal e ajudar na cólica infantil aliviando os sintomas, mas alguns efeitos colaterais foram relatados com o uso desse tipo de insumo, como vômitos, sonolência, constipação, perda de apetite e redução da absorção de leite (BRASIL, 2019).

Ao preparar esses ingredientes para administração em crianças, eles devem estar na forma de extratos secos, que podem ser na forma de pó ou chá, e não em tinturas, pois contêm 12% de álcool. Vale lembrar que qualquer tipo de substância derivada de plantas medicinais não deve ser administrada sem indicação médica, pois esses itens apresentam efeitos colaterais e um determinado conjunto de doses ou concentrações específicas não são bem esclarecidas. Dadas as evidências científicas, eles não apresentaram resultados de longo prazo, são necessárias mais pesquisas para utilizá-los (GIRÃO et al, 2016).

**Fluxograma 01-** O processo de busca e seleção dos estudos incluídos na Revisão de Literatura, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos Autores

De posse dos artigos selecionados, elaborou-se um instrumento, para facilitar a avaliação e a análise dos dados que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos (Quadro 1). Foram utilizados 10 artigos com as seguintes variáveis de identificação: Título, autores/ano de publicação, objetivos, métodos e conclusão.

## Resultados

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, autor(es), título, delineamento e resultados.

	Título	Autores/Ano	Objetivos	Método	Conclusão
ARTIGO 1	Os desafios da atenção farmacêutica na pediatria: Automedicação por seus responsáveis	Vargas TD. (2021)	Demonstrar a importância do profissional em assegurar uma terapia efetiva obtendo uma relação entre a terapia e atenção farmacêutica, orientando os responsáveis dos pacientes.	A pesquisa foi realizada de modo explicativo segundo as revisões bibliográficas, foram artigos e livros com disponibilidade integral de obras originais, publicadas a partir do ano de 2016 até 2021, sendo em língua portuguesas e inglesas	Dentre os demais papéis do Farmacêutico o de educar o paciente e responsável pela criança a dizer não a Automedicação, um hábito comum em nossa sociedade.
ARTIGO 2	Ação da camomila - Matricaria recutita L. para cólicas em neonatos: revisão narrativa	Vaz NCS; Vieira ALS. (2021)	Revisar a bibliografia sobre o uso da Camomila (Matricaria recutita L.) para cólicas em lactentes. O delineamento da pesquisa foi do tipo revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos publicados desde 1980.	As palavras de busca utilizadas foram: cólicas, lactentes, camomila. Por ser uma revisão de literatura.	A etiologia da cólica é desconhecida e geralmente desaparece entre 3 e 4 meses espontaneamente. São descritas opções de tratamento, desde medidas comportamentais, técnicas de massagem, uso de medicação e plantas, porém com resultados e eficácia ainda controversos.
ARTIGO 3	Probióticos na cólica infantil: uma revisão sistemática	Simionato LHV et al. (2021)	Avaliar os ensaios clínicos randomizados presentes na literatura, quanto à utilização dos probióticos e prebióticos na cólica infantil em lactentes	Fontes de dados: A revisão sistemática se deu através da seleção de artigos no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), via Pubmed e Scielo	O <i>Lactobacillus reuteri</i> DSM 17938 destaca-se em relação aos demais métodos testados quanto ao manejo clínico da cólica infantil, com redução do tempo de choro, incidência de cólica e demais desfechos. As fórmulas especializadas (como as hidrolisadas ou fermentadas) são consideradas a segunda melhor intervenção disponível.
ARTIGO 4	Administração de medicamentos sem prescrição médica a Lactentes: um risco para acidentes	Del-Ciampo IRL et al. (2021)	Descrever frequência e justificativas para administração de medicamentos sem prescrição médica a crianças de até seis meses de vida e comparar seu uso entre duas faixas etárias.	Estudo transversal, retrospectivo, incluiu 53 crianças atendidas em 14 Unidades Básicas de Saúde de São Carlos-SP, novembro/2016 a fevereiro/2017. Características sociodemográficas e questões relacionadas à utilização prévia de medicamentos sem receituário pela criança foram analisadas	Houve elevada frequência da administração de medicamentos sem prescrição médica às crianças. Cólica do lactente representou a maioria das justificativas. Trabalhadores de farmácias e a mãe orientaram sua administração. Faixa etária não foi importante para o início dessa prática.

ARTIGO 5	Aleitamento materno frente à segurança alimentar e Nutricional no uso das fórmulas infantis para lactentes	Rodrigues SKCM; Casaes RS; Tancredi RCP. (2021)	Ressaltar a importância do aleitamento materno como promotor de segurança alimentar e a evolução do aleitamento artificial abordando os principais motivos para a utilização da mesma, caracterizando e identificando os diferentes tipos e marcas de Fórmulas Infantis para Lactentes (FIL).	Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa, onde foram coletados dados secundários baseados em legislações, periódicos e na Internet, foram avaliados os artigos científicos obtidos em plataformas de pesquisa. Os tipos e marcas de fórmulas Infantis para lactentes foram obtidos no e-book da Portal Ped, 2017.	Houve evolução nas fórmulas infantis e as mesmas atendem diferentes tipos de necessidades nutricionais dos lactentes, porém seu alto custo monetário pode ser promotor de insegurança alimentar
ARTIGO 6	Analgésicos comuns para o alívio de cólicas do lactente	Palhares D. (2019)	Verificar os resultados realizados dos nove casos de lactentes saudáveis com diagnóstico de cólicas, para os quais foram prescritos dipirona ou paracetamol.	Pesquisa de Campo	a experiência clínica aqui relatada corrobora a literatura que indica o uso de analgésicos comuns para o alívio das crises de cólicas do lactente.
ARTIGO 7	ção Farmacêutica em Pediatria	Pery MCA. (2017)	Realizar uma revisão bibliográfica sobre atenção farmacêutica voltada a pediatria.	Revisão bibliográfica das principais bases de dados em saúde: Pubmed, Lilacs, Scielo, Micromedex, Medline, BVS, Capes e Science Direct. Foram selecionados livros, teses de mestrado e doutorado, totalizando 120 referências.	Diante da pesquisa conduzida neste trabalho, ficam claros os desafios envolvidos no planejamento da terapêutica pediátrica do ponto de vista farmacêutico, implicando na complexidade da prática do uso racional de medicamentos.
ARTIGO 8	Cólica infantil: Causas, Sintomas e Tratamento	Girão RAN. (2016)	Apresentar as possíveis causas, sintomas e tratamentos da cólica infantil, bem como a elaboração de um inquérito às mães utentes da Farmácia Holon Leiria com o intuito de obter informação acerca dos produtos/medicamentos mais utilizados pelas mesmas.	Estudo exploratório	A cólica infantil torna-se uma questão que cada vez mais importante na vida dos pais atualmente pois representa uma das principais causas de ansiedade após o nascimento da criança.
ARTIGO 9	O uso dos medicamentos homeopáticos no controle e Tratamento da cólica do lactente	Gagliardi AH. (2016)	Verificar as opções de medicamentos homeopáticos no tratamento e controle da cólica do lactente segundo alguns estudos já realizados sobre o tema.	Foi realizada uma revisão bibliográfica não sistematizada através de bibliotecas virtuais, como Scielo, Bireme, Medline, além de periódicos especializados e livros texto.	Conclui-se que, por ser uma patologia sem uma forma de diagnóstico, causa e um tratamento específico, a Homeopatia pode trazer grandes benefícios na tentativa de controle dos sintomas da cólica do lactente.



ARTIGO 10	Cólica infantil: o cuidado de mães e equipes da Estratégia de saúde da família	Abreu FCP. (2015)	Caracterizar a inter-relação do manejo da cólica infantil por parte das mães e profissionais da Estratégia de Saúde da Família, com vistas a ampliar a humanização do cuidado.	Adotou-se como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Pesquisa de Narrativa. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de duas estratégias de entrevista	todos os espaços de reflexões e de aprendizagem, acerca da prática de cuidado a este evento, precisam de transformações, a fim de se obter um cuidado humanizado e integral através do acolhimento da queixa de cólica infantil.
-----------	--	-------------------	--	--	--

Fonte: os autores

## Discussão

Em relação ao ano de publicação, dos 10 artigos, foi constatado que a maior quantidade foi publicada nos anos de 2021 com um total de 5 artigos (50%), seguindo pelo ano de 2019, 2017 e 2015 com 1 artigos (10%) cada, e 2016 com 2 artigo (20%).

De acordo com os periódicos, foi encontrado os seguintes temas de interesse: os desafios da atenção farmacêutica na pediatria, a ação da camomila - *Matricaria recutita* L. para cólicas em neonatos, a utilização de probióticos na cólica infantil, prescrição médica a lactentes, analgésicos comuns para o alívio de cólicas do lactente, atenção farmacêutica em pediatria, cólica infantil: causas, sintomas e tratamento, medicamentos homeopáticos no controle, tratamento da cólica do lactente, e por fim, a Cólica infantil: o cuidado de mães e equipes da Estratégia de saúde da família.

Após a análise dos artigos foram encontrados os seguintes temas para discussão: conceitos, causas e fatores relacionados à cólica infantil, atenção farmacêutica pediátrica e tratamentos da cólica infantil. A Assistência Farmacêutica pode ser entendida como um conjunto de ações multiprofissionais voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e voltado para o acesso e seu uso racional (ABREU, 2015).

Autores destacam que o tratamento medicamentoso convencional deve ser realizado sob a orientação de um profissional. No caso das cólicas infantis a dimeticona e a simeticona são as drogas mais utilizadas na prática clínica e têm efeitos antiespasmódicos e antiflatulentos no estômago e intestinos, reduzindo a tensão superficial dos fluidos digestivos e rompendo as bolhas que contêm os gases causadores da flatulência e flatulência (GAGLIARDI, 2016).

Vale destacar que a literatura destaca que não existem critérios terapêuticos específicos para a cólica infantil, principalmente pelo fato de não haver evidências de que as causas, e as teorias subjacentes ainda sejam postuladas apenas como hipóteses sobre a cólica infantil. Todos os estudos clínicos realizados apresentam falhas que afetam sua confiabilidade e requerem cautela em sua implementação prática. Existem muitos conflitos bioéticos na realização de ensaios clínicos em pediatria, tornando a infância uma faixa etária onde ensaios clínicos mais rigorosos são realizados com muito menos frequência do que os adultos. E mesmo na infância, muitas vezes o período perinatal é excluído dos ensaios clínicos e assim prejudica a prescrição de medicamentos a essa fase tão delicada (GIRÃO, 2016; PALHARES, 2019).

Percebe-se que a maioria dos medicamentos não são bem testados em pediatria e esses medicamentos são formulados e dosagens adequados apenas para

adultos, pois apesar da adaptação, muitas vezes, para crianças e tendo a farmacocinética dos medicamentos pediátricos em destaque, sabe-se que isso é diferente da farmacocinética dos adultos. Portanto os pais ou responsáveis podem ajustar a dosagem para administrar a seus filhos e crianças evitando riscos maiores (VARGAS, 2021).

Os aspectos desfavoráveis sobre o uso de medicação sem orientação médica, somam-se as particularidades da farmacodinâmica e composição corporal de recém-nascidos e lactentes, como a imaturidade do sistema excretor e o metabolismo enzimático reduzido. Nessa faixa etária, mesmo a administração de medicamentos em doses consideradas adequadas pode ser perigosa, confirmando a importância da avaliação e orientação pediátrica para minimizar os riscos, devido a atenção farmacêutica (DEL-CIAMPO, 2021).

A atenção farmacêutica pode ser entendida como um conjunto de ações multiprofissionais voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional. Busca-se evitar a erros quanto a prescrição e a dispensação de medicamentos. Entende-se como erro de medicação qualquer evento evitável que pode real ou potencialmente levar ao uso indevido de medicamentos. Eles podem estar associados à prescrição, pedido, rotulagem, administração, e adesão do paciente PERY (2017).

A cólica infantil (CI) é um distúrbio autolimitado que se inicia nas primeiras 2-4 semanas de vida, com picos de intensidade dos sintomas entre 4 e 6 semanas de idade e diminui logo após 12 semanas de vida. Assim pesquisas indicam que o *L. reuteri*, em especial a cepa DSM 17938, é o probiótico mais estudado e com melhores desfechos no tratamento da cólica infantil SIMIONATO (2021).

Em consonância com o desejo de dar resolutividade ao diagnóstico de cólica infantil, alguns autores relatam o uso de fenobarbital na dose de 10 mg, 3 vezes ao dia, ou difenidramina, 6 mg, 2 a 3 vezes ao dia, ambos por uma semana, retornando depois aos primeiros passos da abordagem. Todavia, é notório que existe uma predileção ao uso da Simeticona, e a mesma tem seu uso consagrado pela prática, mais pela automedicação, mas não apresenta comprovação e seu efeito poderia ser mais pelo sabor doce que é capaz de acalmar o choro do bebê (VAZ, 2021).

### **Considerações finais**

Tendo como objetivo descrever sobre Cólica do lactente por meios de revisões bibliográficas, e a importância da atenção farmacêutica voltadas a esse perfil, os principais achados indicam que prática diária de aliviar as cólicas infantis baseia-se mais na experiência pessoal de pediatras, pais, mães e filhos do que em estudos científicos sistemáticos.

Percebe-se que a cólica infantil está se tornando uma preocupação crescente na vida dos pais, pois é uma das principais causas de ansiedade pós-parto. Como não há uma causa definida, é difícil para os pais entenderem esse fenômeno e agirem com calma, pois não existe sequer um protocolo de tratamento a ser seguido.

Assim, a assistência farmacêutica tem um contexto informativo e desempenha o papel fundamental no cuidado aos pacientes, visando proporcionar o bem-estar e a saúde do paciente. Foi identificado que as orientações de terceiros, como familiares e amigos acabam por indicar os medicamentos que estão em casa para aliviar e/ou tratar qualquer mal que seu filho (a) possa estar passando, especialmente em casos de cólicas entre os bebês.

Conclui-se que devido as dificuldades das pesquisas clínicas em crianças, quanto a utilização de medicamentos, existe uma lacuna muito grande, quanto a assertividade de certos medicamentos em fase neonatal e durante os primeiros 3 meses de vida. Assim, entre as atribuições do farmacêutico em pediatria está a educação familiar, com cuidado a criança quanto a medicação com ou sem prescrição médica.

## Referências

ABREU, Flávia Corrêa Porto de. **Cólica infantil: o cuidado das mães e equipes da estratégia de saúde da família.** 2015.

ARRUDA, Tayze dos Santos Carneiro de. **Prevalência dos transtornos gastrintestinais em lactentes menores de 6 meses e sua relação com o diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca (APLV).** [TCC do Curso de Medicina do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba], 2021.

BARBOSA, Elizangela Aparecida; FUKUSATO, Paula Cristina Sellan. **Manual prático do desenvolvimento infantil.** Thieme Revinter, 2020.

BELLAICHE, MARC; LEVY, MICHAEL; JUNG, CAMILLE; *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, dezembro 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Assistência Farmacêutica em Pediatria no Brasil: recomendações e estratégias para a ampliação da oferta, do acesso e do Uso Racional de Medicamentos em crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. **Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.** 4ª edição, São Paulo, 2019.

CARVALHO, Ana Cristina Sidrim de. **Percepção de médicos pediatras acerca da adesão ao tratamento e seus indicadores.** 2019.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; SILVA, Leila Rangel da; SILVA, Luciana Rodrigues da; FERREIRA, Ana Carolina Gomes Veiros; MACEDO, Eliza Cristina. Cólica do lactente: estudo descritivo das práticas de cuidados maternos para o alívio da dor. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 10, p. 5876–5882, 28 jun. 2013. DOI 10.5205/1981-8963-v7i10a12212p5876-5882-2013.

DEL-CIAMPO, Ieda Regina Lopes; LOPES, Luiza Ferreira; DEL-CIAMPO, Luiz Antonio; COSTA, Leonardo Marcos Fausto. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA A LACTENTES: UM RISCO PARA ACIDENTES. **Jornal Paranaense de Pediatria**, v. 22, 2021.

FRANCO, Merilis Aparecida. **A sensibilização sobre o acolhimento**: uma proposta interventiva com a criação de rapsódias do cotidiano infantil. 2021. 176 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

GAGLIARDI, Andréa Heubel. **O uso dos medicamentos homeopáticos no controle e tratamento da cólica do lactente**. 2016.

GIL, Célia Regina Rodrigues et al. A avaliação das práticas em saúde. Bases da saúde coletiva, 2017.

GIRÃO, R. **Cólica Infantil**: Causas, Sintomas e Tratamento, 2016.

LOPES, Rafael Rosa et al. **Programa farmácia popular do Brasil**: uma análise sobre o controle de dispensação dos medicamentos de uso contínuo. 2021.

LUFTAL: gotas. Responsável técnico Fabiana Seung Ji de Queiroz. Calzada de Tlalpan: RB SALUTE MÉXICO, S.A. DE C.V, 2020. bula. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=LUFTAL>.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, v. 11, 2012. MENDES, Ana Paula. Ficha técnica do CIM. Centro de informação do medicamento. ROF 111, 2014.

OLIVEIRA A; OYAKAWA C; MIGUEL M; ZANIN S; MONTRUCCHIO D. RBCF, Obstáculos da atenção Farmacêutica no Brasil, 2005.

OLIVEIRA N; SZABO I; BASTOS L; PAIVA S. Atuação Profissional dos farmacêuticos no Brasil. **Saúde Soc**. São Paulo, 2017.

PALHARES, Dário. Analgésicos comuns para o de cólicas do lactente. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 3, pág. 141-144, 2019.

PERY, Maria Carolina Alencar. **Atenção farmacêutica em pediatria**. [Dissertação] Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, da Universidade Estadual

SANTOS, Selma Ferreira dos. **Atenção pediátrica**: o papel do farmacêutico. 2022.

RAMOS, Elizia Moraes. **O papel do enfermeiro no uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos**. Niterói: [s.n.], [Universidade Federal Fluminense], 2013.

RODRIGUES, Samara Katiane Cabral de moura; CASAES, Roberta Soares; TANCREDI, Rinaldini Coralini Philippo. aleitamento materno frente à segurança alimentar e nutricional no uso das fórmulas infantis para lactentes. **SEMEAR: Revista de Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 28-32, 2021.

SAVINO, F., CERATTO, S., DE MARCO, A., e DI MONTEZEMOLO, L.C., Looking for new treatments of Infantile Colic, **Italian Journal of Pediatrics**. 2014.

SAVINO, F. et al. Lactobacillus reuteri (**American Type Culture Collection Strain 55730**) versus simethicone in the treatment of infantile colic: a prospective randomized study. 2013.

SOUZA, Éricka Cecília Resende de. **Práticas seguras na administração de medicamentos em pediatria**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SAAD, Susana Marta Isay. Probióticos e prebióticos: o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 1, p. 1–16, mar. 2006. DOI 10.1590/S1516-93322006000100002.

SIMIONATO, Laís Helena Valio et al. Probióticos e prebióticos na cólica infantil: uma revisão Probióticos e prebióticos na cólica infantil: uma revisão sistemática. **Rev Ped SOPERJ**, v.21, n.3, 2021.

VARGAS, Tauany Dias De; NUNES, Jucélia da Silva. **Os desafios da atenção farmacêutica na pediatria: automedicação por seus responsáveis**. 2021.

VAZ, Nathalya Cristina; VIEIRA, Adriele Laurinda Silva. AÇÃO DA CAMOMILA - Matricaria recutita L. PARA CÓLICAS EM NEONATOS: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 142–151, 21 out. 2021.

WADDELL, Lisa. Management of infantile colic: an update. **The Journal of Family Health Care**, v. 23, n. 3, p. 17–22, abr. 2013.